

O texto poético: poemas e letras de música

1. Leia o poema e responda:

Convite
José Paulo Paes

Poesia
é brincar com palavras
como se brinca
com bola, papagaio, pião.

Só que
bola, papagaio, pião
de tanto brincar
se gastam.

As palavras não:
quanto mais se brinca
com elas
mais novas ficam.

Como a água do rio
que é água sempre nova.

Como cada dia
que é sempre um novo dia.

Vamos brincar de poesia?

- a) O texto anterior pertence a que gênero textual? Por quê?
- b) Explique o título do texto.
- c) Segundo o texto, qual é a definição de “poesia”?
- d) Por que o autor afirma que as palavras “quanto mais se brinca com elas, mais novas ficam”?

O que é poesia?

POESIA é a linguagem subjetiva, que utilizamos para expressar nossos sentimentos e nossas emoções, com elementos sonoros: ritmo, rima e verso. Até a Idade Média, a poesia era cantada. Só depois é que se separou o poema da música.

O que é poema?

POEMA é a forma da poesia. Em geral, confundimos poema com poesia, porque escrevemos poesia em poema, embora se possa escrever também poesia em prosa. Um poema é composto de vários versos e estrofes. Vamos dizer que o poema é a roupa mais comum da poesia. É a parte concreta da poesia enquanto a poesia é a parte imaterial. Os poemas têm elementos sonoros importantes, como métrica, ritmo e rima, justamente porque eram acompanhados de música e dela guardam esses elementos.

2.

Tentação *Clarice Lispector*

Ela estava com soluço. E como se não bastasse a claridade das duas horas, ela era ruiva.

Na rua vazia as pedras vibravam de calor - a cabeça da menina flamejava. Sentada nos degraus de sua casa, ela suportava. Ninguém na rua, só uma pessoa esperando inutilmente no ponto de bonde. E como se não bastasse seu olhar submisso e paciente, o soluço a interrompia de momento a momento, abalando o queixo que se apoiava conformado na mão. Que fazer de uma menina ruiva com soluço? Olhamo-nos sem palavras, desalento contra desalento. Na rua deserta nenhum sinal de bonde. Numa terra de morenos, ser ruivo era uma revolta involuntária. Que importava se num dia futuro sua marca ia fazê-la erguer insolente uma cabeça de mulher? Por enquanto ela estava sentada num degrau faiscante da porta, às duas horas. O que a salvava era uma bolsa velha de senhora, com alça partida. Segurava-a com um amor conjugal já habituado, apertando-a contra os joelhos.

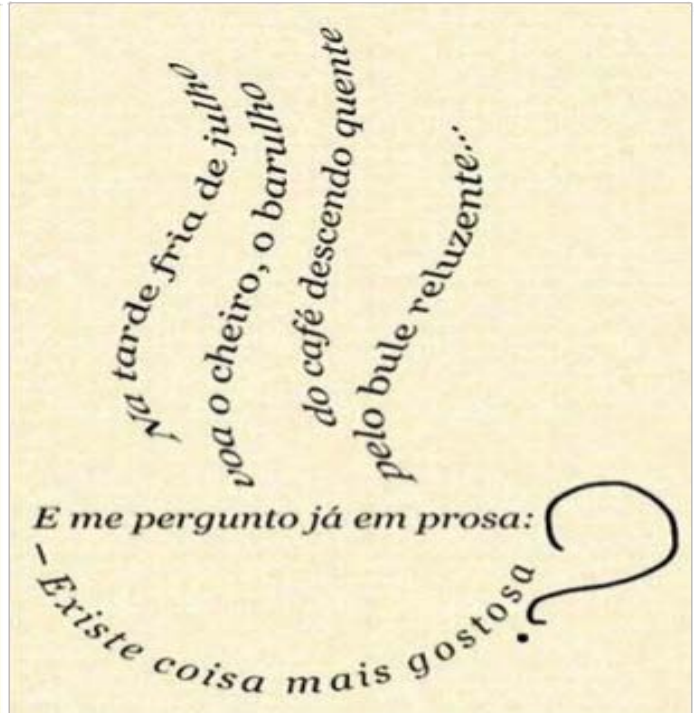
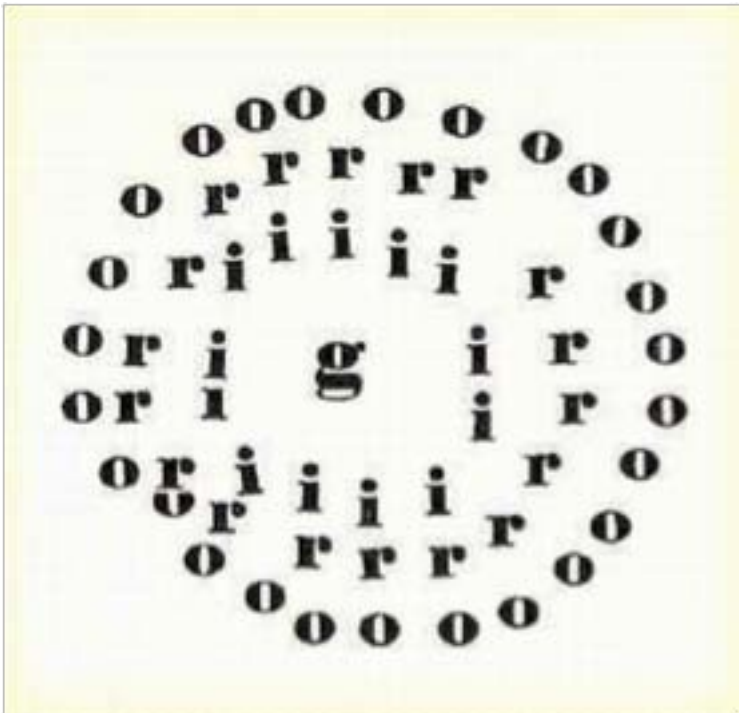
Foi quando se aproximou a sua outra metade neste mundo, um irmão do Grajaú. A possibilidade de comunicação surgiu no ângulo quente da esquina, acompanhando uma senhora, e encarnado na figura de um cão. Era um basset lindo e miserável, doce sob a sua fatalidade. Era um basset ruivo. [...]

- Qual é o sentimento vivido pela personagem central da narrativa? Explique a razão deste sentimento.
- O que a presença do cão pode significar para a personagem central da narrativa?
- Retire do fragmento partes que revelem um trabalho criativo com a linguagem. Explique.
- Em sua opinião, podemos classificar o texto de Clarice Lispector como poesia? Por quê?

O que é prosa poética?

PROSA POÉTICA, também chamada poesia em prosa, é a poesia escrita em prosa, isto é, sem as características do poema: métrica, ritmo, rima e outros elementos sonoros. Um texto escrito em forma de prosa pode ser considerado “poesia”, se sua função for poética, ou seja, se exprimir emoções e sentimentos.

- Qual é o sentimento vivido pela personagem central da narrativa? Explique a razão deste sentimento.
 - O que a presença do cão pode significar para a personagem central da narrativa?
 - Retire do fragmento partes que revelem um trabalho criativo com a linguagem. Explique.
 - Em sua opinião, podemos classificar o texto de Clarice Lispector como poesia? Por quê?



4.

País Tropical

Composição: Jorge Ben Jor / Wilson Simonal

Moro num país tropical,
 abençoado por Deus
 E bonito por natureza,
 mas que beleza
 Em fevereiro (em fevereiro)
 Tem carnaval (tem carnaval)
 Tenho um fusca e um violão
 Sou Flamengo
 Tenho uma nêga
 Chamada Tereza
 Sambaby
 Sambaby
 Sou um menino de mentalidade mediana
 Pois é, mas assim mesmo sou feliz da vida
 Pois eu não devo nada a ninguém

Pois é, pois eu sou feliz
Muito feliz comigo mesmo
Moro num país tropical, abençoado por Deus
E bonito por natureza, mas que beleza
Em fevereiro (em fevereiro)
Tem carnaval (tem carnaval)
Tenho um fusca e um violão
Sou Flamengo
Tenho uma nêga
Chamada Tereza
Sambaby
Sambaby
Eu posso não ser um band leader
Pois é, mas assim mesmo lá em casa
Todos meus amigos, meus camaradinhas me respeitam
Pois é, essa é a razão da simpatia
Do poder, do algo mais e da alegria
Sou Flamê
Tê uma nê
Chamá Terê

Sou Flamê
Tê uma nê
Chamá Terê
Do meu Brasil
Sou Flamengo
E tenho uma nêga
Chamada Tereza
Sou Flamengo
E tenho uma nêga
Chamada Tereza

Canção do Exílio

Gonçalves Dias (1847)

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.
Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.
Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.
Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar – sozinho, à noite–
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,

Onde canta o Sabiá.
Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Lisboa: aventuras

José Paulo Paes

tomei um expresso
subi num bonde
pedi cafezinho
quis comprar meias
fui dar à descarga
gritei “ó cara!”
as aves que aqui gorjeiam não gorjeiam como lá

cheguei de foguete
desci de um elétrico
serviram-me uma bica
só vendiam peúgas
disparei um autoclisma
responderam-me “ó pá!”
positivamente

Questões:

- Os textos “País Tropical”, “Canção do Exílio” e “Lisboa: aventuras” são textos poéticos. O que esses textos têm em comum do ponto vista formal?
- Identifique fragmentos em que se revela um trabalho com a sonoridade (som e ritmo).
- Levante uma hipótese: o que motiva a disposição dos versos em “Lisboa: aventuras”?
- O Brasil é um tema comum entre o primeiro e o segundo texto. Qual é a imagem do Brasil que eles constroem?
- Que sentimentos cada um dos eu-líricos revela em relação ao país?
- Em cada um dos textos, podemos observar que os eu-líricos estão imersos em vivências diferentes. Explícite a situação em que se encontra cada um deles.
- O poema “Lisboa: aventuras” estabelece uma relação de intertextualidade com o poema “Canção do exílio”. Identifique a expressão intertextual e explicite o sentido da brincadeira feita por José Paulo Paes com as palavras de Gonçalves Dias.
- Tal como Jorge Ben Jor e Gonçalves Dias fizeram textos de exaltação ao Brasil, vocês devem produzir uma poesia de exaltação à sua cidade.